

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO ALTO ALENTEJO

**AVALIAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO
INTEGRADO DOS RECURSOS HÍDRICOS E ENERGÉTICOS
DO APROVEITAMENTO HIDRÁULICO
DE FINS MÚLTIPLOS DO CRATO**

COMPONENTE C – APROVEITAMENTO FOTOVOLTAICO



**RELATÓRIO DE CONFORMIDADE AMBIENTAL
DO PROJETO DE EXECUÇÃO**

VOLUME 1 – RESUMO NÃO TÉCNICO

**APROVEITAMENTO HIDRÁULICO DE FINS MÚLTIPLOS DO CRATO
PROJETO DE EXECUÇÃO DO APROVEITAMENTO FOTOVOLTAICO**

RELATÓRIO DE CONFORMIDADE AMBIENTAL DO PROJETO DE EXECUÇÃO

ÍNDICE DE VOLUMES

VOLUME 1 - RESUMO NÃO TÉCNICO

VOLUME 2 - RELATÓRIO BASE

VOLUME 3 - PEÇAS DESENHADAS

VOLUME 4 - ANEXOS

APÊNDICES (Ap)

Ap 01 – TUA-DIA

Ap 02 – OFÍCIO DA CIMAA PARA DGEG

Ap 03 – DGEG: DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Ap 04 – REN: DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Ap 05 – DECRETO-LEI N.º 62/2022, DE 26 DE SETEMBRO

Ap 06 – TÍTULO DE RESERVA DE CAPACIDADE DE LIGAÇÃO À RESP

Ap 07 – OFÍCIO CÂMARA MUNICIPAL DO CRATO

Ap 08 – EXPROPRIAÇÕES: CÂMARA MUNICIPAL DO CRATO E PORTALEGRE

DOCUMENTOS TÉCNICOS (DT)

DT 01 – E.29. PLANO DE COMPENSAÇÃO DAS QUERCÍNEAS

DT 02 – E.30. PROGRAMA DE DESARBORIZAÇÃO E DESMATAÇÃO

DT 03 – E.31. PLANO DE GESTÃO AMBIENTAL

DT 04 – E.35. PROJETO DE INTEGRAÇÃO PAISAGÍSTICA

DT 05 – E.36. PLANO DE CONTROLO E GESTÃO DAS ESPÉCIES VEGETAIS
EXÓTICAS INVASORAS

DT 06 – E.38., E.41., E.42. MITIGAÇÃO, CONSERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO
PATRIMONIAL

DT 07 - E.43., E.44., E.46., E.47. DETERMINAÇÃO DAS EMISSÕES DE GEE E DA
CAPACIDADE DE SUMIDOURO DE CARBONO AFETADA

DT 08 – E.53. PROGRAMAS DE MONITORIZAÇÃO

SHAPEFILES

INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA DO PROJETO DE EXECUÇÃO, EM FORMATO
SHAPEFILE

NOTA INTRODUTÓRIA

A **AQUALOGUS, Engenharia e Ambiente, Lda.**, elaborou para a Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo (CIMAA) o Relatório de Conformidade Ambiental do Projeto de Execução do Aproveitamento Fotovoltaico do Aproveitamento Hidráulico de Fins Múltiplos (AHFM) do Crato, onde se enquadra o Relatório em apreço.

O Aproveitamento Hidráulico de Fins Múltiplos (AHFM) do Crato foi alvo de Avaliação de Impacte Ambiental em Fase de Estudo Prévio tendo obtido Declaração de Impacte Ambiental (DIA) favorável à execução da Alternativa 2 do projeto e condicionada ao cumprimento dos termos e condições da referida DIA (Processo de AIA n.º 3473).

As infraestruturas que constituem o AHFM do Crato foram divididas em infraestruturas primárias e infraestruturas secundárias (ou de regadio).

Das **infraestruturas primárias** fazem parte as seguintes:

- barragem do Pisão;
- central mini-hídrica;
- central solar fotovoltaica;
- caminhos de acesso às infraestruturas;
- restabelecimento de caminhos afetados.

As **infraestruturas de regadio** são constituídas pelo seguinte:

- sistema elevatório de adução (estação elevatória + conduta elevatória de adução);
- reservatório de regulação;
- rede de rega;
- rede viária.

Para efeitos de desenvolvimento a Projeto de Execução as infraestruturas do AHFM do Crato foram divididas em três Projetos de Execução:

Projeto de Execução das **Infraestruturas Hidráulicas Primárias**, que inclui:

- barragem do Pisão;
- central mini-hídrica;
- caminhos de acesso à barragem;
- restabelecimento de caminhos afetados.

Projeto de Execução do **Aproveitamento Fotovoltaico**, que inclui:

- centrais solares fotovoltaicas;
- caminho de acesso às centrais;

- linha elétrica de interligação à RESP.

Projeto de Execução das **Infraestruturas de Regadio do Aproveitamento Hidroagrícola (AH) do Crato**, que inclui:

- sistema elevatório de adução (estação elevatória + conduta elevatória de adução);
- reservatório de regulação;
- rede de rega;
- rede viária.

O presente RECAPE avalia a conformidade ambiental do Projeto de Execução do **Aproveitamento Fotovoltaico**.

O Projeto de Execução das **Infraestruturas Hidráulicas Primárias** já foi objeto de RECAPE, tendo obtido DCAPE favorável condicionada no dia 12 de maio de 2023, e o Projeto de Execução das **Infraestruturas de Regadio do AH do Crato** foi também objeto de RECAPE próprio. Esta abordagem foi posta à consideração da Autoridade de AIA, tendo obtida a sua concordância.

O presente documento constitui o **Resumo Não Técnico** do RECAPE.

**AVALIAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DOS
RECURSOS HÍDRICOS E ENERGÉTICOS DO APROVEITAMENTO HIDRÁULICO DE
FINS MÚLTIPLOS DO CRATO**

**RELATÓRIO DE CONFORMIDADE AMBIENTAL DO PROJETO DE EXECUÇÃO DO
APROVEITAMENTO FOTOVOLTAICO**

ÍNDICE

TEXTO	Pág.
1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	1
2 IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE E ENTIDADE LICENCIADORA OU COMPETENTE PARA AUTORIZAÇÃO	3
3 ANTECEDENTES	4
3.1 PROCESSO DE AVALIAÇÃO AMBIENTAL	4
3.2 PRINCIPAIS ALTERAÇÕES AO PROJETO	5
3.2.1 Central Solar Fotovoltaica Flutuante	5
3.2.2 Central Solar Fotovoltaica Terrestre	5
3.2.3 Linha de Ligação à Rede Elétrica de Serviço Público	6
4 OBJETIVOS E DESCRIÇÃO DO PROJETO	8
4.1 OBJETIVOS	8
4.2 DESCRIÇÃO DO PROJETO	8
4.3 PROGRAMAÇÃO TEMPORAL DO PROJETO	9
4.3.1 Fase de Construção	9
4.3.2 Fase de Exploração	9
5 CONFORMIDADE COM A DECLARAÇÃO DE IMPACTE AMBIENTAL	11
5.1 CONSIDERAÇÕES	11
5.2 CONDICIONANTES	11
5.3 ELEMENTOS SOLICITADOS PARA O RECAPE	12
5.4 MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO/ POTENCIAÇÃO/ COMPENSAÇÃO	12
5.5 PLANOS E PROGRAMAS	12
6 CONCLUSÕES	13

DESENHOS

01 (250-07-001)

1

Volume 1

Enquadramento regional 1:25 000

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

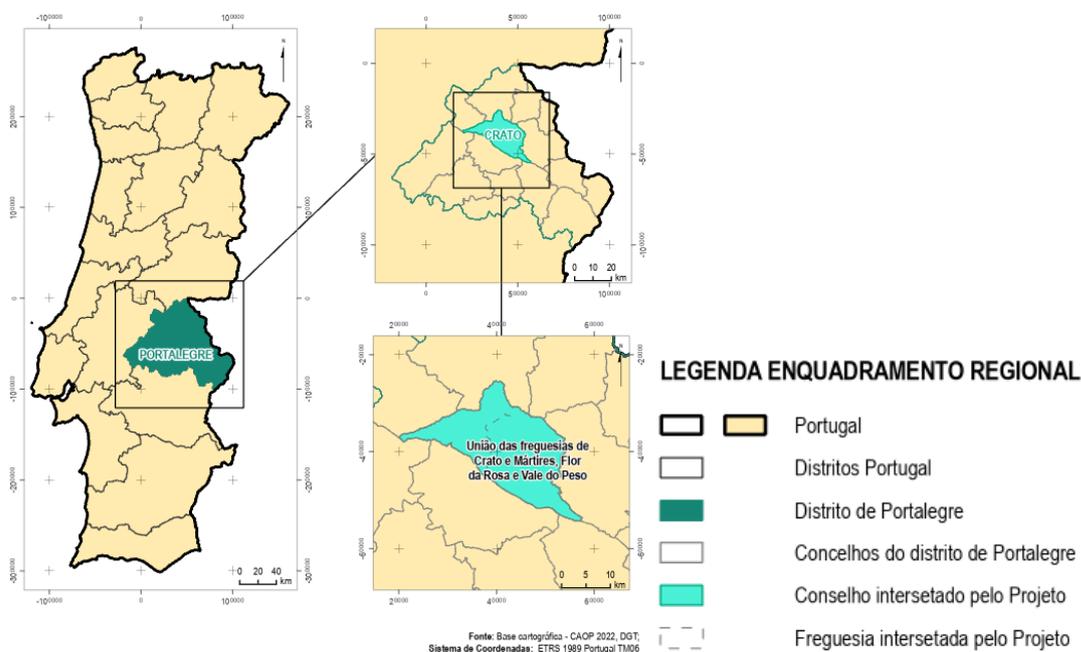
O presente documento constitui o Resumo Não Técnico do (RNT) do Relatório de Conformidade Ambiental do Projeto de Execução (RECAPE) do Aproveitamento Fotovoltaico do Aproveitamento Hidráulico de Fins Múltiplos do Crato (AHFM do Crato), localizado no distrito de Portalegre, cuja área de implantação interseta os concelhos de Crato e Portalegre.

O Projeto do Aproveitamento Fotovoltaico contempla as seguintes infraestruturas:

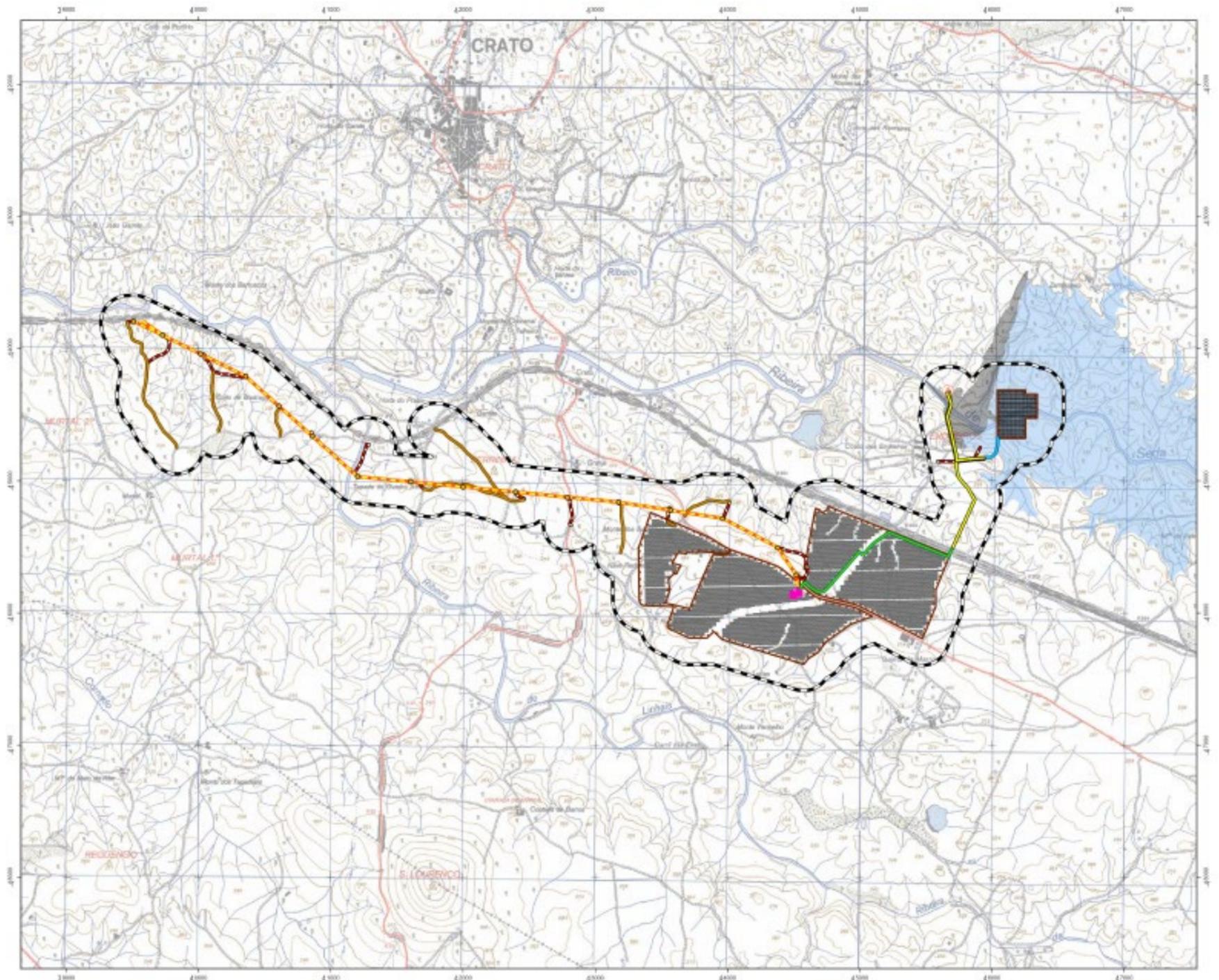
- Central solar fotovoltaica flutuante;
- Central solar terrestre;
- Linha elétrica de ligação à estação elevatória do Aproveitamento Hidráulico de Fins Múltiplos do Crato.
- Linha elétrica de interligação à Rede Elétrica de Serviço Público (RESP);
- Caminhos de acesso às centrais solares fotovoltaicas;
- Caminhos de acesso aos apoios da linha elétrica.

Para efeitos de simplificação, doravante o Projeto de Execução do Aproveitamento Fotovoltaico do Aproveitamento Hidráulico de Fins Múltiplos do Crato será designado como “projeto” ou “AF do Crato”.

A implantação do projeto e a área de estudo são apresentadas nas **Figuras seguintes** e no **DESENHO 01** em Anexo.



Enquadramento administrativo do projeto.



LEGENDA

INFRAESTRUTURAS FUTURAS DO APROVEITAMENTO HIDRÁULICO DE FINS MÚLTIPLOS DO CRATO

- ▲ Estação elevatória
- Barragem do Pisão
- Albufeira do Pisão

INFRAESTRUTURAS DE PROJETO DO RECAPE DAS CSF

- ▭ Área de estudo do Aproveitamento Fotovoltaico
- ▭ Área das centrais solares fotovoltaicas
- Subestação
- Cabos flutuantes

- Linha de Ligação à Rede Elétrica de Serviço Público
- Apoios Linha de Ligação à Rede Elétrica de Serviço Público

Acessos

- Acessos Novos a Executar
- Acessos Existentes a Melhorar

Linha de ligação à Estação Elevatória

- Enterrada
- Aérea

Infraestruturas do Aproveitamento Fotovoltaico do Aproveitamento Hidráulico de Fins Múltiplos do Crato.

2 IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE E ENTIDADE LICENCIADORA OU COMPETENTE PARA AUTORIZAÇÃO

O proponente do projeto é a Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo (CIMAA).

A entidade licenciadora ou competente para a autorização do projeto de centrais solares fotovoltaicas é a Direção-Geral de Energia e Geologia (DGEG).

3 ANTECEDENTES

3.1 PROCESSO DE AVALIAÇÃO AMBIENTAL

O Aproveitamento Hidráulico de Fins Múltiplos (AHFM) do Crato tem vindo a ser estudado, em múltiplas iterações, desde a década de 1960 tendo culminado no Estudo de Impacte Ambiental (EIA) do AHFM do Crato e respetivo Estudo Prévio, cujo procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA), com o número de processo **AIA 3473**, teve início a **18 de fevereiro de 2022**.

A Agência Portuguesa do Ambiente, I.P. (APA), na sua qualidade de Autoridade de AIA, nomeou a respetiva Comissão de Avaliação (CA), constituída por representantes da própria APA, e das seguintes entidades:

- Direção-Geral do Património Cultural (DGPC);
- Laboratório Nacional de Energia e Geologia, I.P. (LNEG);
- Direção-Geral de Energia e Geologia (DGEG);
- Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR);
- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo (CCDR Alentejo);
- Instituto de Conservação da Natureza e Florestas/Direção Regional da Conservação da Natureza e Florestas do Alentejo (ICNF/DRCNF Alentejo);
- Administração Regional de Saúde do Alentejo, I.P. (ARS Alentejo);
- Instituto Superior de Agronomia/Centro de Ecologia Aplicada Prof. Baeta Neves (ISA/CEABN) e
- Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC).

Este estudo teve a sua conformidade declarada no dia **30 de junho de 2022**, tendo o período de consulta pública decorrido entre **1 de julho de 2022 e 11 de agosto de 2022**, após o envio de elementos adicionais e complementares para responder a questões levantadas pela comissão de avaliação. Após o término da consulta pública procedeu-se à apreciação ambiental do projeto, tendo em conta os pareceres obtidos na consulta pública e junto de entidades externas à comissão de avaliação. A Declaração de Impacte Ambiental (DIA) foi emitida no dia **1 de setembro de 2022**, contendo a decisão favorável à execução da Alternativa 2 do projeto do AHFM do Crato, condicionada ao cumprimento dos termos e condições da referida DIA.

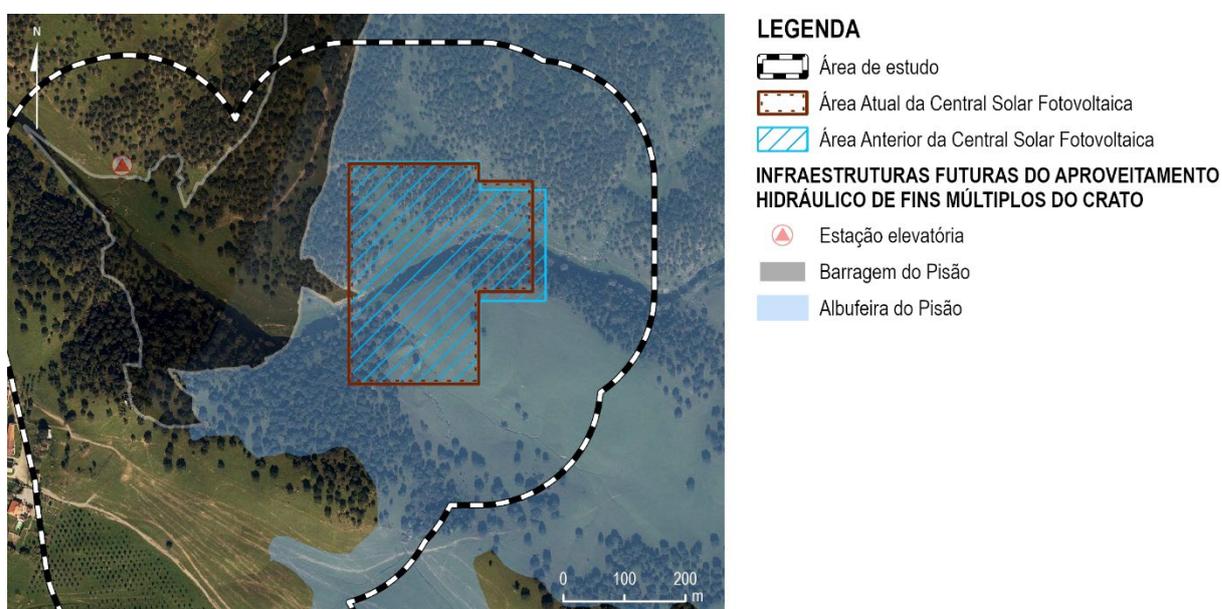
Uma vez que o projeto se encontrava em fase de Estudo Prévio, o Projeto de Execução está sujeito à verificação de conformidade ambiental com a DIA, de acordo com o Regime Jurídico de Avaliação de Impacte Ambiental (RJAIA) estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de

31 de outubro, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 152- B/2017, de 11 de dezembro, e pelo Decreto-Lei n.º 11/2023, de 10 de fevereiro. Esta verificação é o principal objetivo do presente RECAPE.

3.2 PRINCIPAIS ALTERAÇÕES AO PROJETO

3.2.1 Central Solar Fotovoltaica Flutuante

No âmbito do projeto de execução, foi possível afinar a área máxima a ocupar com a Central Solar Fotovoltaica Flutuante – ver **Figura abaixo**, reduzindo-a ligeiramente, de 9,9 ha para 9,4 ha, sem, contudo, pôr em causa a potência instalada na infraestrutura. As restantes componentes encontram-se aproximadamente no mesmo local.



Alterações do Projeto na Central Solar Fotovoltaica Flutuante.

3.2.2 Central Solar Fotovoltaica Terrestre

A Central Solar Fotovoltaica Terrestre viu a sua área reduzir significativamente, de 170 ha para cerca de 156 ha (ver **Figura seguinte**). Esta diferença deve-se ao cumprimento da **Condicionante 1 da Declaração de Impacte Ambiental (DIA)**, nomeadamente o ponto 1.4, em que se solicita que seja retirada da área da Central Solar Fotovoltaica Terrestre as parcelas classificadas como povoamento de quercíneas (sobreiros, azinheiras e carvalhos).

Além disto, afinaram-se os locais de implantação dos módulos dos painéis fotovoltaicos devido às faixas de proteção das linhas de água com uma largura na ordem dos 10 m (Domínio Público Hídrico) – tal como solicitado nas **Condicionantes 12 e 13** da DIA.



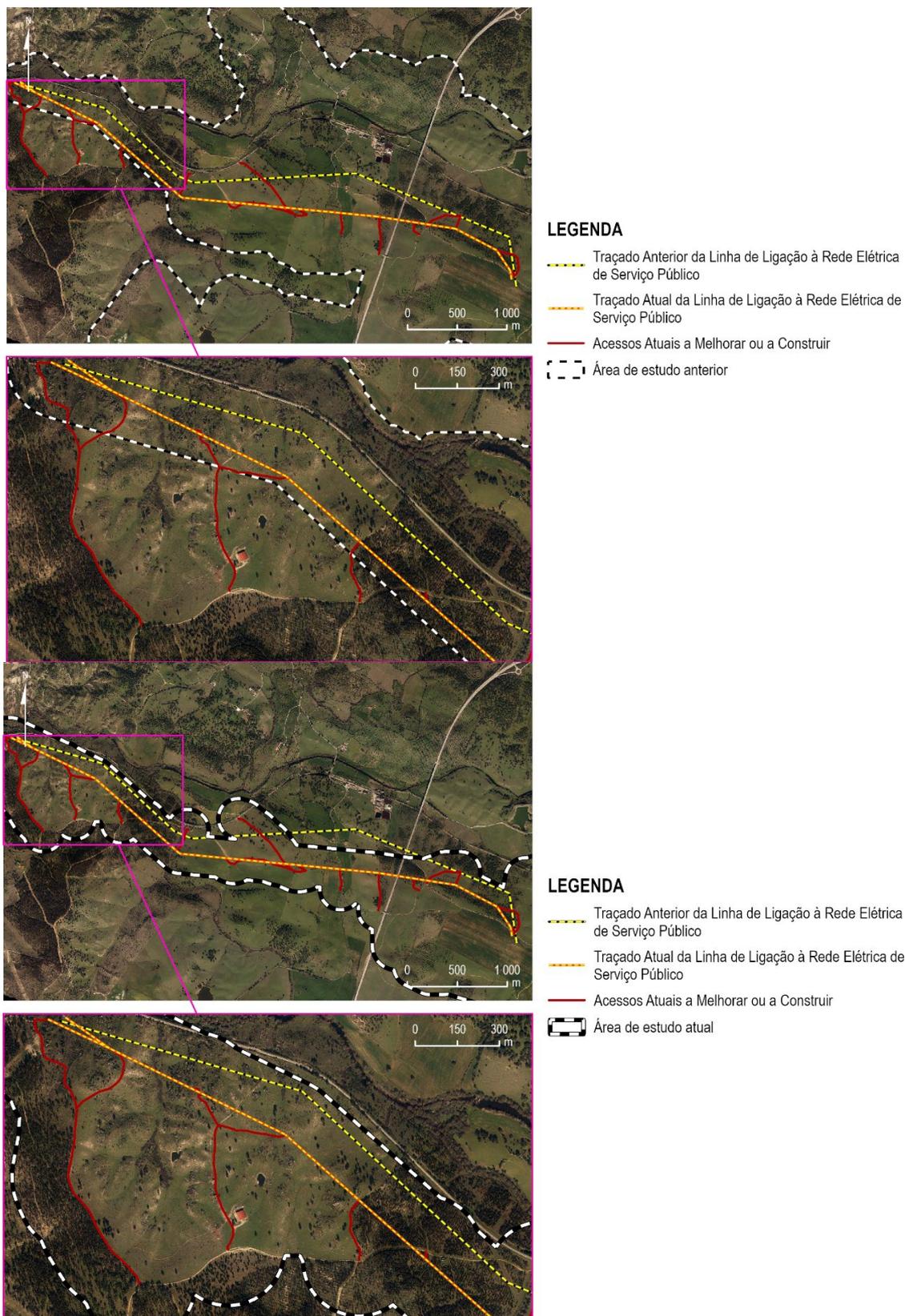
Alterações do Projeto na Central Solar Fotovoltaica Terrestre.

3.2.3 Linha de Ligação à Rede Elétrica de Serviço Público

A Linha de Muito Alta Tensão é a que apresenta alterações mais significativas relativamente ao que foi estudado no EIA em fase de Estudo Prévio. Ainda assim, além de apresentar aproximadamente a mesma extensão (cerca de 6 km) desenvolve-se integralmente dentro da área de estudo que foi definida no EIA – ver **próxima Figura**.

Parte desta redefinição deve-se ao levantamento topográfico realizado que, por ser mais detalhado, permitiu a definição dos locais em que se implantarão os apoios, além das reuniões com a REN, S.A. e com a DGEG, em que se discutiram os potenciais locais de entrega à Rede Elétrica de Serviço Público (RESP).

A definição dos locais exatos em que se implementarão os apoios da linha elétrica permitiu que se definissem os acessos aos mesmos. Estes não foram contemplados aquando do desenvolvimento do EIA, estando parte dos novos acessos e acessos a melhorar fora da área de estudo do EIA.



Alterações do Projeto na Linha de Ligação à Rede Elétrica de Serviço Público.

4 OBJETIVOS E DESCRIÇÃO DO PROJETO

4.1 OBJETIVOS

Dadas as infraestruturas associadas ao Aproveitamento Hidráulico de Fins Múltiplos do Crato, existem instalações destinadas à elevação de água (para regadio e abastecimento) que carecem de alimentação de energia elétrica. As instalações em questão serão alimentadas através de uma rede de Média Tensão (MT – 30 kV), tendo como origem duas fontes distintas: a Central Solar Fotovoltaica Flutuante e a Central Fotovoltaica Terrestre, sendo ambas infraestruturas avaliadas no presente RECAPE.

Com esta medida serão minimizados custos com contratação de energia ao Distribuidor Público, obtendo-se uma melhoria considerável na eficiência energética de tais instalações, assim como se evitarão indiretamente emissões de gases com efeito de estufa provenientes da produção de energia elétrica.

4.2 DESCRIÇÃO DO PROJETO

O projeto inclui as seguintes infraestruturas: central solar fotovoltaica flutuante; central solar fotovoltaica terrestre; linha elétrica de ligação à estação elevatória do Aproveitamento Hidráulico de Fins Múltiplos do Crato; linha elétrica de ligação à rede elétrica de serviço público; acessibilidades.

A **central solar fotovoltaica flutuante** instalar-se-á na albufeira da futura barragem do Pisão, apresentando uma área que ronda os 9 ha. Esta localização permite instalar uma potência total que ronda os 10 MW, evitar o choque com os taludes das margens e permite o pleno funcionamento em qualquer nível de exploração da albufeira.

A estrutura flutuante para implementação da central solar fotovoltaica inclui módulos com flutuadores onde se instalarão os painéis solares, zonas de circulação entre fileiras de módulos e flutuadores secundários, que aumentam a flutuabilidade do conjunto.

Face à proximidade da central fotovoltaica flutuante à barragem do Pisão, prevêem-se neste projeto sistemas de ancoragem da central que incluirão redundâncias para garantir a segurança.

A central solar fotovoltaica terrestre deverá ser construída num terreno cuja área delimitada ocupará cerca de 157 ha, devendo a área total ocupada por painéis atingir os 136 ha.

O recinto da central fotovoltaica será vedado com rede de arame de alta resistência de malha galvanizada e terá 4 portões de acesso, com 1,50 m de altura e 4,0 m de largura.

No interior do recinto da central fotovoltaica, em espaço individualizado, localizar-se-á uma subestação, ocupando uma área de cerca de 7 030 m².

A **linha de ligação à estação elevatória**, em Média Tensão, é constituída por dois troços: um com 1 700m, enterrado, e outro, com 1 500 m, aéreo.

A **linha de ligação à Rede Elétrica de Serviço Público** é uma linha de muito alta tensão, aérea, com aproximadamente 6 km de extensão. Ao longo deste percurso, será garantida a instalação de dispositivos de sinalização para a avifauna (tipo *Bird Flight Diverter* – BFD) de 20 em 20 m, assim como sinalização nos apoios e nos condutores, devido à proximidade com vias de comunicação, zonas urbanas, e de forma a garantir sinalização para visualização aérea.

A linha terá um total de 16 apoios em aço, assentes em maciços de betão, com sapata em degraus.

Quanto a **acessibilidades**, as mesmas incluem o caminho de acesso à central solar fotovoltaica flutuante; o caminho de acesso à central solar fotovoltaica terrestre; caminhos de acesso aos apoios da Linha de ligação à Rede Elétrica de Serviço Público. A extensão total destes caminhos é de cerca de 7 km, dos quais cerca de 4 km correspondem a acessos a melhorar e cerca de 3 km a acessos novos.

4.3 PROGRAMAÇÃO TEMPORAL DO PROJETO

4.3.1 Fase de Construção

Prevê-se que a construção das diferentes infraestruturas do Aproveitamento Fotovoltaico tenha a duração de **22 meses**, dividida nas seguintes fases:

- Fotovoltaica flutuante – que terá início após a montagem do estaleiro, com a duração de 10 meses.
- Fotovoltaica terrestre – que terá igualmente início no primeiro mês de construção, com a duração de 22 meses.
- Linha de ligação à Rede Elétrica de Serviço Público – também começando no primeiro mês e com a duração de 8 meses.

4.3.2 Fase de Exploração

O **período de vida útil** das infraestruturas de regadio do Aproveitamento Fotovoltaico é estimado em **25 anos**.

Programação temporal.

Trimestre	Ano 1				Ano 2				Ano 3	...	Ano 28
	1	2	3	4	1	2	3	4			
Fase de Construção											
Fotovoltaica Flutuante											
Fotovoltaica Terrestre											
Linha de ligação à Rede Pública											
Fase de Exploração											

5 CONFORMIDADE COM A DECLARAÇÃO DE IMPACTE AMBIENTAL

5.1 CONSIDERAÇÕES

A DIA emitida a **1 de setembro de 2022** estabelece os termos e condições que deverão ser cumpridos para a totalidade das infraestruturas do AHFM do Crato. Destes termos e condições alguns dizem respeito apenas a infraestruturas a considerar num ou em dois RECAPE, e outros nos três RECAPE. Foi por isso necessário identificar em que âmbito deveria ser dada resposta a cada um dos termos e condições da DIA.

Desta análise resultou uma segmentação dos termos e condições, identificando-se quais diziam respeito ao **Aproveitamento Fotovoltaico**. Estes consistem em 7 condicionantes à execução do projeto, 27 elementos a apresentar em sede de projeto de execução e de RECAPE, 3 elementos a apresentar até ao final da fase construção, 117 medidas de Minimização/ Potenciação/ Compensação, 7 Programas de Monitorização, 1 Projeto de Integração Paisagística e 2 outros programas específicos.

5.2 CONDICIONANTES

As condicionantes impostas consistem:

- Na exclusão da central solar fotovoltaica das parcelas classificadas como povoamento de quercíneas,
- na obtenção da necessária reserva de capacidade de injeção na Rede Elétrica de Serviço Público (RESP) da energia elétrica a produzir pelo projeto,
- na obtenção da Declaração de Superior Interesse Público para o projeto,
- na obtenção da Declaração de Imprescindível Utilidade Pública referente ao abate de árvores em povoamento de sobreiro e azinheira,
- na salvaguarda, durante a fase de construção, da integridade física de todos os exemplares de quercíneas, em bom estado sanitário e vegetativo, existentes na área de intervenção do projeto e que não serão objeto de pedido de abate,
- na interdição das ações de reperfilamento e alterações de leito e margem, assim como o corte de vegetação ribeirinha nas linhas de água na área da central solar fotovoltaica terrestre,
- na interdição da mobilização do solo em faixas de proteção às linhas de água numa distância mínima de 10 metros medida a partir da crista do talude.

Para responder a estas condicionantes foi publicado o Decreto-Lei n.º 62/2022, de 26 de setembro, foi consultada a Direção-Geral de Engenharia e Geologia, foram elaborados

documentos técnicos específicos que acompanham o RECAPE, e foram realizadas alterações específicas refletidas nos Projetos de Execução, nomeadamente permitindo evitar o corte de um maior número de árvores protegidas.

5.3 ELEMENTOS SOLICITADOS PARA O RECAPE

Relativamente aos elementos a apresentar, foi assegurada a sua resposta, quer no Relatório Base, quer em estudos específicos desenvolvidos que integram o RECAPE como Documentos Técnicos (DT) onde se incluem:

- Plano de Compensação das Quercíneas (DT01).
- Programa de Desarborização e Desmatação (DT 02).
- Plano de Gestão Ambiental (DT03).
- Projeto de Integração Paisagística (DT 04).
- Plano de Controlo e Gestão das Espécies Vegetais Exóticas Invasoras (DT 05).
- Mitigação, Conservação e Valorização Patrimonial (DT 06).
- Determinação das Emissões de GEE e da Capacidade de sumidouro de Carbono afetada (DT 07).
- Programas de Monitorização (DT 08).

5.4 MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO/ POTENCIAÇÃO/ COMPENSAÇÃO

As medidas de Minimização/ Potenciação/ Compensação foram enquadradas no projeto de execução, nomeadamente nas Especificações Técnicas, no Plano de Gestão Ambiental, considerando a fase prévia à execução da obra e fase de construção.

5.5 PLANOS E PROGRAMAS

Os planos e programas de monitorização, desenvolvidos em resposta aos elementos solicitados são os seguintes:

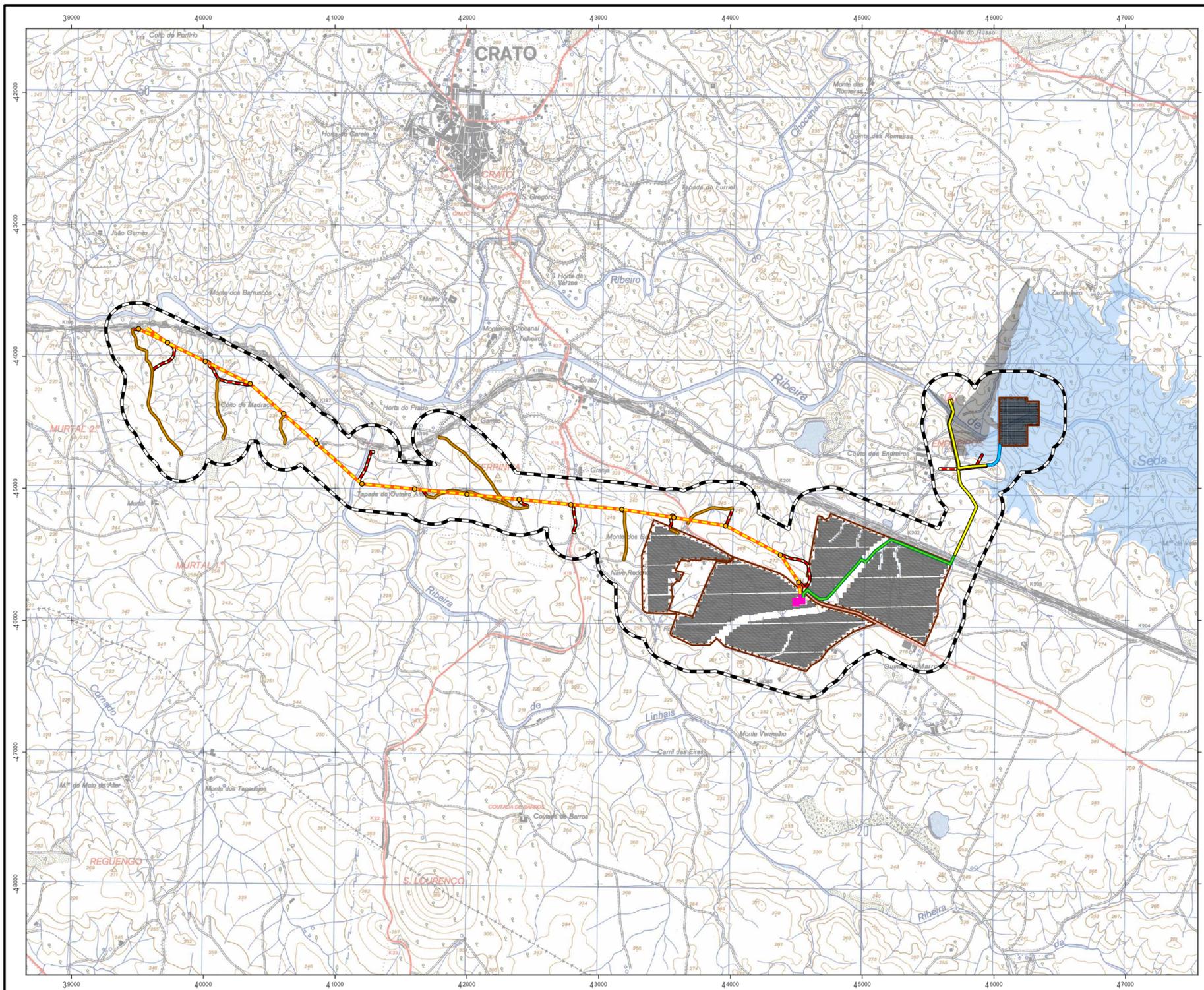
- Programa de monitorização das águas superficiais para a fase de construção.
- Programa de monitorização da albufeira do Pisão para a fase de exploração.
- Programa de monitorização da comunidade avifaunística.
- Programa de monitorização de quirópteros.
- Programa de monitorização da afetação da avifauna pela Linha de Muito Alta Tensão.
- Programa de Monitorização de Controlo de Erosão da área integral de implantação da Central Fotovoltaica.

6 CONCLUSÕES

O RECAPE foi realizado com o objetivo de demonstrar a conformidade do Projeto de Execução com a Declaração de Impacte Ambiental relativa ao Aproveitamento Hidráulico de Fins Múltiplos do Crato, nomeadamente no que diz respeito às Infraestruturas do Aproveitamento Fotovoltaico do Aproveitamento Hidráulico de Fins Múltiplos do Crato.

Para tal foram analisadas todas as condicionantes, elementos, medidas e programas/planos a elaborar constantes na DIA, assim como os contributos da consulta pública e integrados no Projeto de Execução Aproveitamento Fotovoltaico, tendo sido elaborados vários documentos técnicos, projeto, planos e programas de monitorização de modo a cumprir os objetivos elencados.

Deste modo, pode concluir-se que os estudos realizados ao nível do Projeto de Execução, as medidas de minimização propostas e a implementação dos Programas de Monitorização justificam a conformidade ambiental do projeto.



LEGENDA

INFRAESTRUTURAS FUTURAS DO APROVEITAMENTO HIDRÁULICO DE FINS MÚLTIPLOS DO CRATO

- Estação elevatória
- Barragem do Pisão
- Albufeira do Pisão

Área de estudo do Aproveitamento Fotovoltaico INFRAESTRUTURAS DE PROJETO DO RECAPE DAS CSF

- Área de estudo do Aproveitamento Fotovoltaico
- Área das centrais solares fotovoltaicas
- Subestação
- Cabos flutuantes

Linha de Ligação à Rede Elétrica de Serviço Público

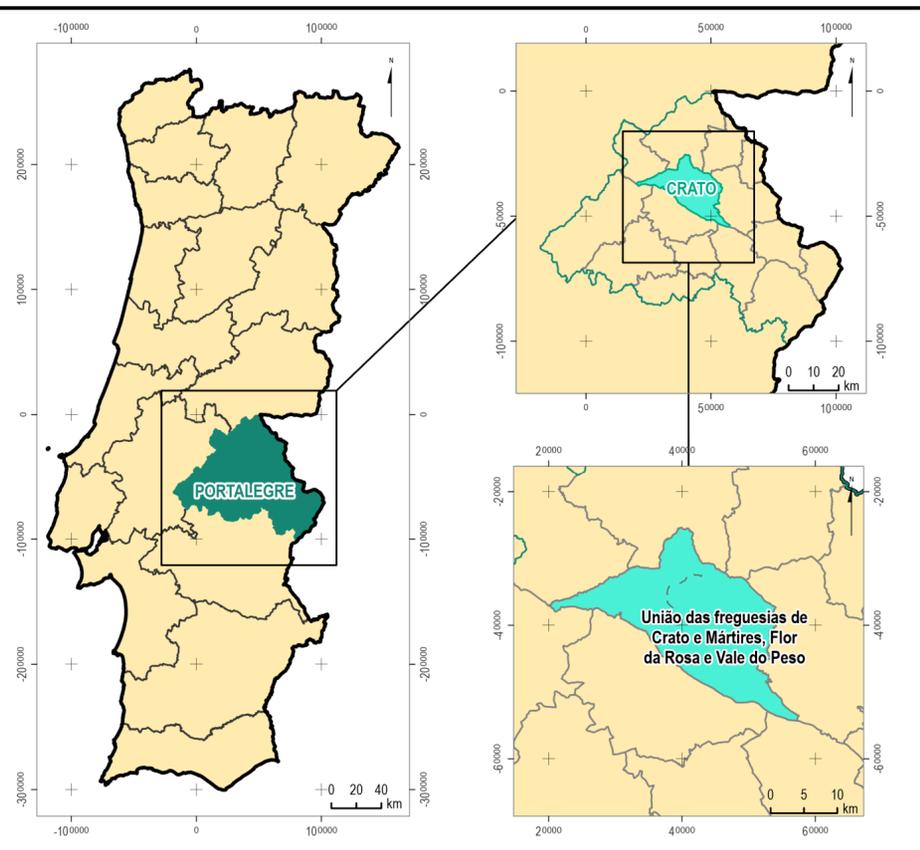
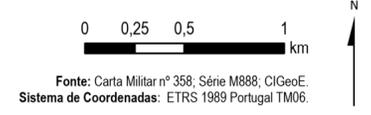
- Linha de Ligação à Rede Elétrica de Serviço Público
- Apoios Linha de Ligação à Rede Elétrica de Serviço Público

Acessos

- Acessos Novos a Executar
- Acessos Existentes a Melhorar

Linha de ligação à Estação Elevatória

- Enterrada
- Aérea



LEGENDA ENQUADRAMENTO REGIONAL

- Portugal
- Distritos Portugal
- Distrito de Portalegre
- Concelhos do distrito de Portalegre
- Conselho intersetorado pelo Projeto
- Freguesia intersetorada pelo Projeto

Fonte: Base cartográfica - CAOP 2022, DGT, Sistema de Coordenadas: ETRS 1989 Portugal TM06

Índice	Designação das alterações	Data	Projeto	Desenho	Visto
Projeto	DGE	AVALIAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DOS RECURSOS HÍDRICOS E ENERGÉTICOS DO EMPREENDIMENTO DO APROVEITAMENTO HIDRÁULICO DE FINS MÚLTIPLOS DO CRATO			
Desenho	DGE				
Visto	FMR	COMPONENTE C) ESTUDO DO APROVEITAMENTO FOTOVOLTAICO RECAPE		Desenho nº:	Folha
Aprovado	FMR	ENQUADRAMENTO REGIONAL		001	01/01
Escala	1:25 000			Arquivo	267-01-176
				Data	JUNHO 2024



Rua do Mar da China, 1 - Escritório 2.4 • Parque das Nações, 1990-137 Lisboa • Portugal
Telefone (+351) 21 752 01 90 • Fax (+351) 21 752 01 99 • E-mail geral@aqualogus.com
www.aqualogus.com